

E se Cristo não foi crucificado?

LUÍS MIGUEL ROCHA PÕE EM CAUSA O VATICANO NO LIVRO 'A MENTIRA SAGRADA'. A **DOMINGO** REVELA PÁGINAS INICIAIS

Até onde iriam alguns membros da Igreja Católica para impedir que o Mundo descobrisse provas de que Jesus Cristo nunca foi crucificado e que a ressurreição “não passa de uma história da carochinha”? Essa é uma das perguntas a que procura responder o romance ‘A Mentira Sagrada’, obra do português Luís Miguel Rocha que a Porto Editora lança na segunda-feira, com uma tiragem inicial de 25 mil exemplares.

“Parto de um pressuposto real mas o livro é ficção. Quero é que o leitor se divirta e passe umas horas de leitura fantásticas e que depois diga que foi uma experiência maravilhosa”, disse à **Domingo** o escritor nascido há 35 anos no Porto. E que não hesitou em incluir figuras como o cardeal Tarcisio Bertone e o próprio Papa Bento XVI entre as personagens principais.

Luís Miguel Rocha, que chegou a trabalhar nas transmissões das missas da TVI, dedicasse há longos anos a escrever sobre o Vaticano, tendo chega-

do à tabela dos mais vendidos do diário norte-americano ‘The New York Times’. É, aliás, nos EUA que tem mais leitores.

Depois de afirmar que a morte de João Paulo I foi um homicídio, em ‘O Último Papa’, e de descrever uma conspiração que culminou no atentado a João Paulo II, em ‘Bala Santa’, o escritor diz que “esticou a corda” em ‘A Mentira Sagrada’, cujas primeiras páginas são reveladas aos leitores da **Domingo**.

Primeiro capítulo

“[...] O padre aproveitou para retirar um colar que trazia ao pescoço. Encontrava-se presa nele uma chave que utilizou para destrancar uma das gavetas da secretária. Dentro havia uma capa de couro com fecho e um envelope com as armas pontifícias do antecessor. Retirou tudo da gaveta e colocou em cima da mesa, em frente a Bento.

– O Papa João Paulo deu-me instruções específicas para que Sua Santidade leia, com atenção, o conteúdo deste dossiê ainda hoje. Todas as informa-

“O Papa João Paulo deu-me instruções [...] para que Sua Santidade leia, com atenção, o conteúdo deste dossiê”

“Deixá-lo-ei ler à vontade Santo Padre – disse o padre jesuíta. Quando estiver pronto é só chamar”

“Bento fechou os olhos e inclinou-se para trás. [...] Iria compartilhar um segredo partilhado apenas por papas”



ções estão contidas neste envelope que deixou, especificamente, para si – explicou, entregando-lhe o envelope lacrado. – Mais ninguém pode ler.

Bento fitou o padre e os cardeais e o envelope.

– Respeite-se a sua vontade – proferiu por fim.

Olhou os dois homens como a pedir que se retirassem e estes cumpriram o desejo sem delongas. Vontade de Papa era ordem.

– Deixá-lo-ei ler à vontade, Santo Padre – disse o padre jesuíta recuando. – Quando esti-

